

Editorial

Procurando dar seqüência ao projeto editorial acadêmico de oferecer ao leitor temas relevantes no campo da história da educação, o número 19 da *Revista Brasileira de História da Educação* apresenta um conjunto de artigos resultantes de pesquisas que representam uma importante contribuição para a área.

Este número abre suas páginas com o artigo internacional de María López García, que realiza um estudo sobre o controle dos textos escolares por parte do Estado argentino, salientando o papel das comissões de regulação dos textos escolares e a execução de políticas editoriais paralelas que contribuem para o fortalecimento da indústria editorial dos livros de texto escolares.

José Silvério Baia Horta analisa a educação italiana durante o fascismo, 1922-1945, tomando como ponto de partida a Reforma Gentile, marco do processo de fascistização da escola em seus diversos níveis. Esse processo teve início com a fascistização das associações de professores, com a militarização da escola e com a implementação de leis racistas no ensino.

O texto de Josefa Eliana Souza aborda a influência da obra de Alexis Toqueville intitulada *A democracia na América* sobre os escritos de Tavares Bastos. Estes têm como tema o valor da escola como instituição fundamental para a unidade e identidade nacional e para a complemen-

tação do debate acerca da educação como forma de integrar o imigrante à sociedade brasileira.

O trabalho de Cristina Araújo analisa a reforma de Antonio Carneiro Leão, no final dos anos de 1920 e início dos anos de 1930, em Pernambuco, inspirada no ideário da Escola Nova. Destaca que a educação cívica e a educação profissionalizante tinham a possibilidade de “neutralizar a carga vergonhosa advinda das nossas origens raciais”. O ponto central da reforma foi a qualificação profissional, objetivando preparar mão-de-obra para o país que iniciava seu processo de industrialização.

O texto de Diogo da Silva Roiz analisa como Júlio de Mesquita Filho e Fernando de Azevedo construíram “discursos fundadores” sobre a criação da Universidade de São Paulo (USP) com a finalidade de estabelecer a memória coletiva e os acontecimentos relacionados ao surgimento da instituição universitária.

Macioniro Celeste Filho, em seu texto, analisa os conflitos entre duas unidades de ensino no momento da fundação da USP: a Escola Politécnica, que desejava ser o núcleo, e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

O artigo de Léia Teixeira Lacerda Maciel e Giovani José da Silva preocupa-se em divulgar os resultados dos estudos realizados sobre história da educação escolar indígena na Região Centro-Oeste, particularmente nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Por fim publicamos também a resenha elaborada por Cézár de Alencar Arnaut de Toledo e Marcos Ayres Barboza sobre o livro *Educação, história e cultura no Brasil colônia*, organizado por José Maria Paiva, Marisa Bittar e Paulo Assunção.

Acreditamos que esse conjunto de colaborações vem acrescentar algo de proveitoso a quem, como educador, tem interesse pelos avanços e recuos a que está exposta a educação em todos os tempos.

Boa leitura!

A Comissão Editorial